

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Barais . . . 6900
Para outras localidades . . . 7800
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

PROBLEMAS RURAIS

As Casas do Povo e a Cultura Popular

«POPULAR», hoje não é já, e há-de sê-lo cada vez menos, aquilo que assim é denominado. O adjectivo disfarça por via de regra ou violências inomináveis, ou explorações sórdidas da bolsa de cada um ou a mistificação pseudo-intelectual.

Em cultura, então, mais longe estamos ainda do terreno que se pise com segurança ou mesmo de conceitos precisos. Que é Povo? E' o mundo rural ou o mundo proletário? E' o Homem de que se fazem os empreiteiros da finança e da industria ou o das classes médias? E' a gente dos campos sem distinção de origem e de fortuna ou a das cidades com aspecto de produção em série, não obstante a mais fantástica desigualdade de classes e de meios de vida? Sabê-lo ao certo era interessantíssimo para se definir com exactidão o que tem, afinal, de entender-se por cultura popular.

E sob o ponto de vista meramente cultural, «popular» é aquilo que, em matéria artística o próprio Povo cria, aquilo que está ao alcance do seu nível mental, não importa qual a proveniência nem qual o conteúdo, ou ao invés e para além de todos esses aspectos, é o que é retintamente português, nacional, autóctone e inimitável seja em poesia, seja em prosa, em música, em arquitectura e em manifestações coreográficas duma punjança e duma vibratibilidade extraordinária por essas romarias além? Sim e não.

Popular é, para nós, só o que for de veras nacional e nacional é tudo o que for criado, interpretado, estilizado num clima espiritual condizente com a nossa psicologia e com os nossos horizontes históricos. Dostroiewski por exemplo, com o seu *Crime e Castigo*, Voltaire com o seu *Cândido*, Papini com o seu *Gog*, entre outros, podem tocar-nos as cordas sensíveis, dar-nos emoções, condicionar e dirigir com as suas obras os nossos sentimentos e alimentar de seiva forte o nosso cérebro. E, no entanto, são estrangeiros aos nossos anseios mais íntimos. Não penetram até ao nosso ímo, até ao mais recondito da alma lusitana. Junqueiro e Jorge Amado, entre outros, passam-nos também a distância, aquele por imperativo racial e este por escravatura, a um mundo de indivíduos, mas sem pessoas, sem famílias, sem nações e sem povos.

E D. Dinis? Ah! D. Dinis, o

Declaração

Damião de Vasconcellos, esclarecendo a sua declaração publicada no ultimo numero deste jornal, declara que o seu fim foi comunicar que o sr. Francisco Custodio Gonçalves deixou de ser seu representante em Tavira, a partir daquela data, tendo as contas entre ambos sido encerradas sem prejuizos mutuos.

Lisboa, 15 de Outubro de 1947

Damião de Vasconcellos

DESASTRE

Foi vítima de um lamentavel desastre na caça, no passado domingo, o nosso prezado assinante sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, dignissimo Agente do Banco de Portugal em Faro.

Com alguns amigos tinha ido para os arredores de Lagos; e, por razões desconhecidas, quando fez um tiro a espingarda explodiu, atingindo-o, com gravidade na mão esquerda.

O ferido seguiu imediatamente para o Hospital de Lagos, onde o médico de serviço, sr. Dr. António Guerreiro Telo, o submeteu a uma operação, tendo-lhe amputado o dedo minimo da mão esquerda.

Lamentamos sinceramente o sucedido e fazemos votos pelo rápido estabelecimento do sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo.

cantor do nosso universo interior. E Augusto Gil? Tão nosso, tão português, tão do Povo, foi esse Augusto Gil, que as suas quadras entraram insensivelmente no cancionero colectivo e são cantadas e sentidas ai por toda a parte. E Camilo? Com as suas novelas choraram, quando as leram, e choram se as lerem, tanto os engravatados lisboetas como os rudes amantes da Terra!

E o povo romancia também. O seu genero é o conto oral, transmitido e lapidado pelos tempos adiante a feição das épocas

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



FARO—Monumento a Ferreira de Almeida e Avenida da República

Feira de Santa Iria em FARO

Hoje, realiza-se na capital algarvia, a tradicional e importante feira de Santa Iria, que se prolongará durante alguns dias.

Faro vai receber hoje a visita de alguns milhares de pessoas que, de todos os pontos do Algarve, acorrem para fazer os seus negócios ou simplesmente para apreciarem a feira.

O Largo de São Francisco, feéricamente iluminado, com as barracas e os «stands» caprichosamente ornamentados, demonstra bem que a feira de Faro não é a mesma de há 30 anos, mas sim uma feira moderna, «chic», em que as excentricidades da luz fluorescente lhe dão um realce e um atractivo, digno duma feira da capital.

O número de forasteiros que se espalha pelas ruas da cidade, pelos cafés, pelas pensões, é enorme.

Nestes dias, ao nosso espirito de observadores, não nos dá a impressão que estamos em Faro, mas sim numa grande e ruidosa cidade.

PELA IMPRENSA

«Voz do Sul» — No passado dia 5 de Outubro, completou mais um ano de existência este nosso camarada, que se publica na velha e gloriosa cidade de Silves, sob a proficiente direcção do sr. Henrique Martins.

Portalmotivo, felicitamos «Voz do Sul», desejando-lhe muitas prosperidades.

PELA CIDADE

Atrazo da Correspondencia—Em Tavira, durante a época em que funciona o Centro de Instrução de Infantaria, a correspondencia é sempre recebida com atrazo.

Há zonas da cidade onde o correio é distribuido em muitos dias, após as 14 horas, apesar do comboio correio chegar a Tavira ás 8,30 horas.

E porquê? É fácil de saber-se: porque o pessoal da distribuição é menor do que havia há 20 anos, quando a cidade tinha muito menos população.

Em época normal, já o pessoal é insufficiente e o correio é distribuido mais tarde do que em qualquer outra parte, quanto mais durante o periodo em que funciona a Escola de Sargentos Militares que dá um aumento populacional de mais de mil pessoas, que recebem quase diariamente correspondencia.

Este problema, pelo qual nos vimos interessando, desde o ano passado, deve merecer a especial atenção do senhor Administrador Geral dos C. T. T., pois não está certo que uma cidade como Tavira viva nesta situação.

O assunto do pessoal superior já foi solucionado, pois apesar do aumento da população, o quadro da Estação dos C. T. T. de Tavira foi aumentado, de harmonia a poder satisfazer as necessidades; e, assim, já não se observa a certas horas a enorme bicha que ali se estabelecia, originando, por vezes, justos protestos.

Hoje, tudo decorre normalmente, e o público é atendido com a urgência necessária.

E Portugal deu-lhes abrigo...

II

A personalidade de Giovana Caccioli

Novembro de 1940. Lisboa a braços com uma vaga de frio insuportável fazia-nos procurar o ambiente tépido dos «cafés» para, ao fugirmos á monotonia do lar, encontrarmos um pouco de distração, abrigados da friagem. Quando passava na Avenida da Liberdade a caminho do café «Portugal» olhava contristado as árvores desnudadas, em cujas ramadas, ao cair da tarde, os pobres pardalitos vinham repousar dos seus vôos alegres, através dos campos, ali, sob a friagem da noite, tendo por unico abrigo as finas penas que Deus lhes deu...

No «Portugal», os refugiados, também, quais aves fatigadas da sua longa corrida através da Europa, batida pela metralha, vinham procurar refugio para as suas penas e o seu martirio, acolhendo-se, deste modo, do frio que enregelava Lisboa... Ainda hoje pergunto a mim próprio porque teriam eles preferido aquele «café» a qualquer outro?!

Ali se reuniam refugiados de muitas raças, dos quais alguns nem sequer chegávamos a saber a que nação pertenciam!... Toda aquela Babel se encobria, conversava e discutia sob três idiomas distintos: o francês, o alemão e... o mau francês, espécie de lingua do «pas compris», usada pelos nossos soldados nas

trincheiras da Flandres, durante a guerra de catorze.

Ali se encontravam, conversavam animadamente, bebendo cafés e comendo bolos, coisa já totalmente abolida nas suas pátrias ocupadas e saqueadas pelas hordas germánicas. Por vezes, jogavam o xadrez, o dominó ou ás cartas; e, também, escreviam cartas, cujo destino constituia para eles uma incógnita. Viveriam ainda aqueles a quem essas missivas eram dirigidas? ou jaziam em um amálgama ensanguentado, sob os montões de ferros torcidos e dos escombros da sua pátria destruída?

As volutas azuis do fumo dos cigarros, que eles e elas fumavam, subiam no ar e tornavam o ambiente do «café» carregado.

Foi nesta Babel miniatura, que as circunstâncias criaram em pleno século vinte, que voltei a encontrar as duas refugiadas jornalista com quem travara conhecimento no Hotel da Praia da Rocha, no Algarve. Oficiais do mesmo officio, os laços de amizade estreitaram-se, cada vez mais, e convivemos largos meses, enquanto elas por cá andaram. Palmilhámos Lisboa de pés a pés. A estas horas, Deus sabe o que será feito dessas duas pobres criaturas, que a vicissitude da guerra levaram a buscar novos rumos, outros horizontes...

Giovana Caccioli, apesar do seu nome de consonância italiana, era uma romena de vinte e poucos anos, que trabalhara para o jornal «Patra».

A outra Jeanine Duteil, jornalista francesa, trabalhara para o «Le Journal».

Giovana, meia latina, meia eslava, o seu fatalismo nato contrastava singularmente com a loquacidade da parisiense Jeanine.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

poema imortal «Os Lusíadas», trasladada para o ecran.

O maior filme português da actualidade.

No próximo sábado, no interessante Teatro António Pinheiro será passada uma das melhores películas da época que mereceu os mais honrosos louvores da critica.

«Camões», o épico imortal, o príncipe dos poetas portugueses, será admiravelmente apresentado.



Hall do Teatro António Pinheiro — TAVIRA

CICLISMO

O Benfica em evidência

Mais um festival de ciclismo se realizou no domingo passado, e, não obstante ter-se realizado a feira e o Lusitano-Olhansense, em Vila Real, o Estádio Ginásio, não deixou de estar concorrido.

A atenção recaía, como era de esperar, nos dois visitantes—José Martins e Júlio Mourão; 2 componentes da equipe do Sport Lisboa e Benfica, actualmente os melhores do nosso País.

O primeiro como é do conhecimento de todos, venceu as XI e XII Voltas a Portugal em bicicleta; e o 2.º classificou-se num honroso 4.º lugar.

A hora marcada foi dado o início ao festival—começando as «15 Voltas em linha, para iniciados».

João Saraiva cortou a meta em 1.º lugar, a frente de um numeroso pelotão de 12 corredores.

A eliminação para «Independentes» foi bem disputada, ficando na pista, para a final—Mourão e José Baptista, que travaram a luta para a conquista do 1.º lugar. Foi vencedor o corredor do Benfica, que bateu, com um forte e rápido sprint, o seu adversário.

Na prova das «30 voltas em linha», tomaram parte, nada menos de 9 ciclistas, sendo a classificação, a seguinte:

1.º António Madeira, Desportivo de Faro; 2.º Bernardino Louro, Desportivo de Faro; e 3.º Aníbal Rocha, Louletano Desportos Clube.

O último «número» foi a «100 Voltas para Independentes», com sprints de 10 em 10 Voltas.

Inscreveram-se três equipas, representando o Benfica—com 2 corredores, Louletano, com 4 e Ginásio de Tavira, com 5.

Prova bem disputada e em que sobressaiu a excelente exibição do vencedor e também, a boa actuação do 2.º classificado, Joaquim Apolo, do Louletano, corredor que dia a dia está a dar que falar. Manuel Palmeira esteve novamente infeliz e esteve a contas com a «máquina». Júlio Mourão abandonou a prova por indisposição.

A classificação foi a seguinte:

1.º José Martins, Benfica; 2.º Joaquim Apolo, Louletano; 3.º Francisco do Sêro, Louletano; 4.º José Baptista, Ginásio; 5.º Rolandino Palmeira, Ginásio; 6.º Manuel Apolo, Louletano; e 7.º Bernardino Amaro, Louletano. Desistiram também José Cardoso e Inácio Ramos.

O vencedor acumulou a maior parte dos «sprints» e Manuel Palmeira venceu dois, um dos quais brilhantemente.

Na prova de ciclismo, efectuada na segunda-feira, no Livramento, a equipa do Ginásio de Tavira conquistou os três primeiros lugares.

1.º Inácio Ramos, Ginásio; 2.º Manuel Palmeira, Ginásio; 3.º José Baptista, Ginásio; 4.º Júlio Mourão, Benfica; e 5.º Rolandino Palmeira, Ginásio.

Concorreram mais 2 corredores.

J. Cruz

Novamente «Simoranja»
na sua nova apresentação.
A melhor Laranjada Natural

Versos dos Nossos Leitores

ASAS!

A Alberto Maldonado Centeno, ilustre professor da Escola de Aeromodelismo de Tavira e a seus alunos.

No bérço das heróicas náus d'outrora, em seu destino auzad bem confiantes, duas asas se agitam, rutilantes, ansiosas de seguir espaço fora!

Erguem-se altivas e eis seguindo ovantes, ganham altura, envoltas numa aurora... Partiram! Mas já voltam sem demora, doiradas p'lo fanal dos triunfantes!

O' asas de epopeia, asas de glória!
O' asas que cantais p'lo mundo a história dum sonho de Coutinho e de Gabral!

Refulgindo ao fender o imprevido, erguem ao alto, sobre a Cruz de Cristo, a Alma e o Valor de PORTUGAL!

Alen. Rufin

INFORMAÇÕES

Foi nomeado chefe de Reparação de Instrução e Pessoal Navegante da Aeronáutica Civil, lugar recentemente criado, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Major Francisco António das Chagas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho do novo e honroso cargo.

Para efeitos de promoção ao posto imediato, foi mandado embarcar o sr. 1.º tenente António Valeriano Gomes, nosso assinante, que na presente data exercia as funções de Capitão do Porto de Portimão.

Em sua substituição, foi nomeado o tenente sr. António da Cruz Filipe.

Está aberto concurso para o provimento do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Faro, pelo recente falecimento do titular daquele cargo.

Foi nomeado capitão do Porto de Olhão o 1.º tenente, sr. Henrique Alexandre da Fonseca.

Foi nomeado Comandante de divisão de Polícia de Segurança Pública o nosso comprovinciano sr. Capitão Edmundo da Luz Cunha.

Os navios bacalhoeiros que este ano foram à Terra Nova iniciaram a viagem de regresso a Portugal.

Ainda existe na Guarda, na Rua de D. Sancho, a casa onde nasceu o filho bastardo de D. João I, que depois foi o primeiro Duque de Bragança.

Nas fábricas de tecidos foram apreendidas centenas de peças de fazendas fabricadas sem as características legais e que se destinavam à venda ao preço da tabela.

Entraram em vigor os novos preços do calçado, inferiores aos antecedentes. Os sapatos para homem vender-se-ão a 97,50 o tipo popular, e 155,00 o corrente, os de senhora a 102,50, o rural, 85,00 o popular e 132,50 o corrente; o de criança a 48,00 o popular, 66,00 o corrente; o de rapaz a 63,00 o popular, 87,50 o corrente e 65,00 o rural. As botas para homem, são a 137,50 as do tipo rural, 125,00 as do tipo popular e 175,00 as do tipo corrente; os botins custam a 192,50 os de tipo rural para homem, 107,50 para rapaz. O calçado executado por medida poderá custar até mais 10%.

Está suspensa, temporariamente a importação de automóveis e será proibida a entrada de carros de luxo. Restringir-se-á também a importação de produtos e artigos de luxo supérfluos...

De Janeiro a Maio do corrente ano foram exportados metais preciosos em obra pesando 3.061.373 gramas, sendo principais clientes o Brasil (1.944.188 gramas) e a Suécia (456.617 gramas) e a Argentina (184.094 gramas).

Foi proibida a importação de pneus das medidas fabricadas pela indústria nacional.

Chegarão a Lisboa 80.000 sacos de arroz brasileiro para consumo público.

Ardeu em Olhão um Pinheiro secular de grande porte, que pertenceu ao poeta algarvio, João Lúcio

Foram até agora apreendidos pela Polícia mais de 100 automóveis que transportavam géneros alimentícios desviados do consumo legal sujeito a racionamento.

Foram adoptadas no Aeroporto de Lisboa medidas sanitárias contra a epidemia de cólera que grassa no Próximo Oriente.

Foi nomeada uma comissão que vai estudar o problema da assistência aos cegos, em número de 12 mil, e da cura da cegueira, afim de que o Estado possa ocupar-se com eficiência do assunto.

O sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria assinou e enviou para o Diário do Governo o seguinte despacho:

1.º—Durante trinta dias é proibida a exposição de calçado não tabelado nas montras dos estabelecimentos, sendo obrigatória, nessas mesmas montras, a existência, em artigos tabelados, da quantidade de calçado que é usual estar exposta.

2.º—Decorrido aquele prazo é obrigatório que pelo menos cinquenta por cento das unidades expostas em cada montra ou vitrina sejam de artigo tabelado.

3.º—Cada estabelecimento é obrigado a expor, em partes aproximadamente iguais, os tipos de calçado tabelado cuja venda lhes competir, e a manter, junto da tabela oficial, que deve estar afixada em lugar bem visível, um distico com a indicação desses tipos.

4.º—As infracções às disposições deste despacho serão punidas nos termos da legislação referida no n.º 14.º da portaria 12.005, de 29 de Agosto de 1947.

Não é verdadeira a seguinte informação inserta neste jornal, n.º 692, de 12 do corrente, transcrito do Boletim de Informação da J. N. F., n.º 26, da 2.ª quinzena de Setembro de 1947:

«Grande propriedade—1.º Prémio, no valor de 1.500,000 ao fogueiral da Quinta da Fidalga, em Gacela, pertença dos Herdeiros de Frederico Ramirez».

Nem foi atribuído qualquer prémio à propriedade denominada Quinta da Fidalga, em Gacela, nem esta propriedade é pertença dos Herdeiros de Frederico Ramirez, pela soberana razão de que pertence ao sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, que nos pediu, para os devidos efeitos, esta rectificação.

Foi assinado um acordo comercial entre Portugal e a Itália.

E' livre a exportação do grão de bico.

Vão ser extintas as Comissões Reguladoras do Comércio Local.

SIMORANJA agrada ao mais fino e delicado paladar.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 388

F A R O

Vendem-se 8 Courelas de terra

No sítio do Monte-Agudo, que constam de oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Maria da Encarnação Gil, Sítio do Marco—Santa Catarina.

NA FEIRA DE FARO

VIAJE NA DIVERSÃO ATÓMICA

CARROUSSEL OITO

O ÚNICO EM QUE NÃO NAUSEIA

A Maravilha das Maravilhas!

A delícia das crianças e a distração dos adultos.

Soares dos Reis

Há cem anos—em 14 de Outubro de 1847—nasceu em Mafumede, Vila Nova de Gaia, o que foi depois o maior escultor português—Soares dos Reis.

Minado pela doença moral do desalento, a morte levou-o bem cedo, aos 42 anos, em 1889, mas apesar de morrer novo a sua obra é notável e o seu nome ficou gravado a letras de ouro no grande livro dos artistas nacionais.

Soares dos Reis soube como raros transmitir ao mármore a psicologia das almas, e as estátuas e bustos que deixou são obras primas que reúnem à delicadeza do cinzel do artista uma expressão poderosa e uma emoção que impressiona. O conhecido «Desterrado» que o Porto guarda como reliquia veneranda do artista, o «busto da inglesa», as estátuas ornamentais, a figura simbólica de Afonso Henriques, «a viuva» são obras que passaram à história da arte em Portugal.

Como diz um biógrafo, Soares dos Reis revelou tendência artística desde tenros anos, modelando a primor santinhos de cascata. «Por isso transitou do balcão da tenda paterna, em Gaia, para os bancos da Academia Portuense de Belas Artes onde ganhou sempre, sem esforço, o primeiro lugar, tornando-se aluno laureado.»

Estudou nas Belas Artes de Paris e percorreu os principais centros artísticos da Europa.

Em Roma começou a modelar «O Desterrado»—«belo como o sol e triste como a noite». Devem-se-lhe ainda, entre outras, a estátua do Conde de Ferreira, a graciosa e pequenina estátua da filha dos Condes de Almedina, a «cabeça de negro», de poderoso realismo, o belo busto «Flor Agreste», considerado um caso à parte na obra do artista, os bustos de Hintze e Fontes, a magnífica estátua de Brotero no Jardim Botânico de Coimbra, e outras obras mais, que atestam o génio dum escultor.

Muitos querem ver na expressão extraordinária que tem a estátua de Brotero a representação do drama do próprio artista. Convencido de que «o seu génio plástico jamais venceria a indiferença geral», Soares dos Reis pôs termo à vida num deplorável acto de desespero que roubou a Portugal um artista novo em pleno fulgor.

Comemora-se agora o centenário do seu nascimento, mas não o centenário dum morto porque os artistas são a alma viva dum Nação, e Soares dos Reis estará sempre vivo entre nós através das maravilhosas produções da sua arte admirável.

Garagem

Vende-se, no Alto de S. Braz um grande armazem próprio para garagem ou salão de baile, tendo anexa uma casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Fernandes, morador na propriedade do sr. João Aldomiro de Sousa, no Campo dos Mártires da República—Tavira.

Camião «Chevrolet»

Vende-se um de 90 H. P., em estado novo. Dirigir a Joaquim Ramos—Fuzeta.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria João Henriques Parata, D. Adélia Pires Vicente e os srs Eduardo Gonçalves Dôres e Joaquim Vaz Rodrigues.

Em 20—D. Maria Cândida Chagas e os srs. Joaquim Santana Faleiro, Joaquim Dias e José Iria Neto.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo.

Em 22—D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—D. Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos e os srs. Aurélio Aníbal Bernardo e José Augusto da Conceição Martins.

Em 25—Srs. Júlio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro e Manuel de Sousa.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, Advogado, nosso assinante em Lisboa.

—Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

—Esteve em Tavira, com sua família, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues, residente em Lisboa.

—Com sua esposa, retirou para Lisboa o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho.

—Com sua esposa, esteve há dias na nossa Redacção o sr. Manuel Inácio Varela, nosso correspondente em Cachopo.

—Retirou para a sua casa da capital o sr. João Brás de Campos, abastado proprietário e nosso assinante.

—Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Rui Ferreira.

—Acompanhado de sua irmã sr.ª D. Maria Amélia de Lemos e Matos Peres, partiu para Lisboa o sr. Dr. Augusto de Lemos e Matos, oficial das Allandegas.

—Com sua esposa vimos nesta cidade o sr. Júlio Jorges Domingues, funcionário superior da Alfandega de Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa, retirou para a sua casa em Lisboa, o nosso assinante sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que aqui veio passar a época calmosa na sua Quinta do Cipreste.

—Acompanhada de seus filhos, partiu para Lisboa, a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do sr. Joveniano Flavio da Cunha Cruz, oficial da Marinha Mercante, que aqui esteve passando a época calmosa na sua quinta da Luz de Tavira.

Nascimento

No dia 6 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Cristina Padinha Rosado, esposa do sr. George Alberto Soares Rosado, residente nesta cidade.

No dia 14 do corrente foi feita na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, o referido registo, tendo a neflita recebido o nome de Maria Manuela Padinha Rosado, apadrinhada pelo sr. Dr. Martiniano Santos e por Mle. Maria Amália Falcão Padinha.

Registo de Nascimento

No dia 15 do corrente registou-se na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filha do sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário do «Café Arcada» e de sua esposa sr.ª D. Aldomira da Conceição Camões Soares.

A neflita, que recebeu o nome de Maria Odette Camões Castanho Soares, foi apadrinhada pelos srs. Tomás António Simões Pires e Eduardo Vilhanha Guerreiro, proprietários, residentes nesta cidade.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde o sr. Francisco José Pedro da Cunha, proprietário do «Café Avenida».

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Necrologia

No dia 13 do corrente, faleceu em Alcantarilha a sr.ª D. Deolinda do Nascimento Patrício, de 64 anos, casada com o sr. Carlos Jacinto Patrício. Era mãe das sr.ªs D. Ermelinda do Nascimento Patrício, Rita do Nascimento Patrício e Felicidade Perpétua Patrício e dos srs. Joaquim Carlos Patrício, João do Nascimento Patrício, e dos Rev.ªs srs. Padres António do Nascimento Patrício, Prior de Tavira e Carlos do Nascimento Patrício, Director do nosso prezado camarada «Folha do Domingo».

A família enlutada, apresenta o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

TROVA

O fogo esvai-se com águia,
Mas... meus olhos mostram bem,
Que, quando o fogo é de mágoa,
A água é fogo também.

ISIDORO PIRES

Peça SIMORANJA
e verá que não é melhor
Laranjada Natural.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



OS PALHAÇOS FERRONY

Atenção!-Povo Algarvio-Atenção!

CIRCO APOLO

Visita-nos este ano o Grande Circo Apolo, que apresenta o mais belo conjunto artístico que nos últimos anos tem vindo ao Algarve e que obteve um êxito retumbante em Vila Real de Santo António, esgotando a lotação todas as noites, o que não é de estranhar, pois que o seu elenco conta com as maiores atações que actualmente percorrem o País e que na última temporada alcançaram grande êxito, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Os PALHAÇOS INTERNACIONAIS «OS 5 FERRONIS» são os melhores que actuam em Portugal, na época presente.

Os incomparáveis equilibristas Frateli e Carini, as esculturais Hermanas Rodriguez, os arrojados ginastas Irmãos Costas, a insinuante contorcionista Marlise, Mohamed, Reghifi, artista árabe, Trio Brener, etc., etc., são números que o público aplaude freneticamente.

Não devemos esquecer a alegria do Circo que são os três irresistíveis Augustos de Soirée, Rodriguito, Costinha e Micróbio

Nada falta nesta companhia para proporcionar ao público um espectáculo cheio de

Alegria, Emoção e Hilariedade

O maior reclame é feito pelo público.

Ninguém ignora esta verdade.



HERMANAS RODRIGUEZ

PROBLEMAS RURAIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e dos costumes. Escritores de nome recolheram já, imitaram ou aproveitaram para fundo e alicerce das suas obras tantas dessas produções anónimas e ingénuas, posto que ricas de colorido, movimento e mesmo humanidade.

Gil Vicente e, mais tarde, Garrett, Fialho e outros, aí beberam abundantemente e, se alguma coisa foram notáveis, a fonte popular o devem. E' certo que o escritor põe o seu talento, a sua deformação subjectivista e a sua perspectiva psíquica ao serviço do seu trabalho. Mas deixará de ser popular sob o ponto de vista nacional, se fizer doutra maneira e, à Eça de Queirós, para suprir o conhecimento directo da Terra e do Povo, generalizar os tipos, desenhando-os num horizonte que tanto pode ser o de Lisboa como o de Paris ou Moscóvia...

As Casas do Povo hão de algum dia ser o veículo-motor da cultura popular. E talvez não possam desempenhar essa missão difícil e bela se pisarem numa rota estranha à dos princípios e observações que acima vão. Pouco deverá interessar-lhes a História dos acontecimentos. A História viva, desdobramento de almas, luta de paixões, sentimentalidade em movimento, o Homem, tal como é, sofre, goza e batalha, isso sim, dar-nos-á a medida segura e infalível daquilo que somos e valemos. Nessa altura poderá falar-se em bibliotecas do Povo e em cultura, sem receio de estranhos nos invadirem a casa e contaminarem o espírito ancestral.

Dr. Francisco de Matos Gomes

HORTA

Arrenda-se ou dá-se de meias na Asseca.

Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, 26-28 com António da Cruz Gonçalves — Tavira.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Com a publicação do fascículo n.º 192 concluiu-se o XVI volume, que conta mais de 1.000 páginas, alguns milhares de gravuras e numerosas estampas coloridas que reproduzem documentos, paisagens, quadros célebres, etc., além de uma colaboração inédita dos melhores nomes do país e já referida a 1947.

E' extraordinária a quantidade de matérias de grande importância tratadas neste fascículo. Citemos, ao acaso, *Meneses* (apelido), *Menestral*, *Mênfis*, *Menina* e *Moça*, *Meninge* e *Meningite*, *Menir*, *Menisco*, *Menopausa*, *Menor*, *Menstruação*, *Mental*, *Mentira*, *Mercado* e *Mercadoria*, *Mercantilismo*, *Mercenários*, *Mercúrio*, *Mergulhia*, *Meridiano*, *Merino*, *Mérito*, etc.. Entre os nomes dos cientistas e publicistas que trabalharam neste fascículo, citemos também, Profs. Azevedo Gomes, Rocha Brito, Abreu Figanier, António Maria Godinho, Baeta Neves, Peres de Carvalho, Mendes Correia e Ferreira de Mira, os Doutores Gustavo Freitas, Sousa Leite, Lopes Carvalho, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Pedro Godinho, Correia Lopes, Júlio Gonçalves, Henrique Soares, Otero Ferreira, António Sérgio, Dias Amado, Manuel Valadares, e ainda o coronel Ribeiro de Almeida, Almirante Correia Pereira, Padre Miguel de Oliveira, Eng.º Perestrelo Botelho, Alexandre Vieira, Gomes Monteiro, Castro Lopes, Manuel Mendes, Augusto Casimiro, Lopes Graça, Eduardo Moreira, etc. etc..

O fascículo é belamente ilustrado e acompanhado de duas lindas estampas em separado.

Está já à venda o XVI volume, com encadernação luxuosa, bem como as capas especiais, que se enviam para qualquer ponto do país, mediante pedido feito por simples postal. A empresa editora (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) mantém o sistema de pagamentos suaves para toda a obra já

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª Publicação

No dia oito do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de arrematar, pelo maior preço oferecido sobre o seu valor o seguinte prédio: um prédio urbano, que se compõe de rez-do-chão e primeiro andar, com sótão, sito na Avenida da República desta vila, que confronta do norte com herdeiros de José Maria da Cruz, do nascente com a Avenida da República, do sul com herdeiros de João Gomes Batista e do poente, com a rua da Princesa, o qual tem o n.º 103 de polícia. Não está descrito na respectiva conservatória do Registo Predial. Está inscrito na respectiva matriz, sob o art.º n.º cento e vinte sete com o valor de oitenta e seis mil e quatrocentos escudos. Este prédio vai à praça nos autos de devissão de coisa comum em que são requerentes Eduardo Joaquim do Vale e esposa D. Maria da Encarnação Batista Vale, proprietários, residentes no bairro da Estação da Vila de Tondela, e requeridos Feliciano Gomes Batista, solteira, doméstica, residente em Vila Real de Santo António e outros, por os respectivos interessados, não terem acordado na adjudicação a que se refere a segunda parte do art.º mil cincoenta e nove do Código Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1947.

O Chefe da Secção

Henrique Waldemar de Freitas

Verifiquei—O Juiz de Direito

Pedro Pacheco Neto Mil Homens

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

completa, o que facilita a aquisição por todos os estudiosos e eruditos.

Pela Província

Santa Catarina da Fonte do Bispo

No passado dia 13, foi esta aldeia visitada pelo Secretariado Nacional de Informação Cultura Popular e Turismo, que fez exhibir no Largo da Igreja o filme português «28 de Maio» e alguns documentários nacionais. O Largo da Igreja encontrava-se literalmente cheio, cerca de 2.550 pessoas. Viam-se muitos habitantes das freguesias limítrofes. Antes da exhibição cinematográfica, a sr.ª D. Maria de Lourdes Mascarenhas Netto, proferiu uma brilhante alocução, desenhando com rigor e clareza o panorama económico e social dos meios rurais e a obra empreendida pelo Secretariado, ao serviço da Nação, em prol da cultura popular, levando até aos campos e às aldeias as expressões mais simples do movimento intelectual e artístico do nosso País. Salientou ainda a sr.ª D. Maria de Lourdes Mascarenhas Netto, a quem sinceramente enviamos as nossas mais cordiais saudações, o caminho já traçado pelas Casas do Povo no campo da assistência social e da cultura, designadamente criando bibliotecas populares e construindo nas suas sedes salas de espectáculos.—E.

Vila Nova de Gaçela

Festejos de Sta. Rita—Nos dias 18 e 19 do corrente, realizam-se na povoação de Santa Rita, grandes festejos em honra da padroeira local.

Há procissão e sermão no dia 19. A' noite, concerto, iluminação e fogos de artifício.

Como este jornal se publica aos domingos, não indicamos os festejos de sábado, 18.

Cinema—Foi estreado o novo motor e o aparelho sonoro reparado recentemente em Lisboa.

Luz, projecção e sonoro agradaram muito.

E' motivo para felicitar o público, que anteriormente suportou com paciência a aparelhagem gasta e avariada.—E.

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

CORRESPONDENTE/A

Precisa-se, sabendo bem Inglês e Francês, para casa exportadora em Olhão, situação estável e de futuro. Resposta com referencias e ordenado que pretende a este Jornal ao n.º 85.

AZEITONAS

Vende-se ou arrenda-se quantidade aproximada a 1.500 arrebas, na freguesia de Moncarapacho. Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas.

Carpinteiro

José Rodrigues Minhama, participa à sua estimada clientela que retomou a sua arte, com oficina na Rua Dr. António Cabreira, onde executa todos os trabalhos, com especialidade em marcenaria, e «carrouseries» para camiões e caminhetas.

Vende-se ou Trespasa-se

Muito barato, por motivo de retirada, toda a existência do estabelecimento de Domingos José Soares.

Igualmente se vende todo o ferramental de carpintaria e um pote para azeite de mais de 200 litros.

E Portugal deu-lhes abrigo...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Tornar-se-ia difícil dar ao leitor uma imagem exacta de cada uma delas, por invulgares. Giovana era morena, tinha uma cabeleira negra de azeviche e uma fiada de dentes brancos como a neve, apesar do fumo dos cigarros que fumava constantemente; e, muitas vezes, eu perguntava a mim próprio o que faria aquela rapariga para conseguir esse milagre?!

O tema da nossa conversa era quase sempre, o mesmo, inevitável—a guerra!—esse flagelo que fazia ruir a Europa como um castelo de cartas, e que era afinal o motivo de elas estarem ali. No entanto, Giovana, filósofa por natureza, que lhe lamentava a sua triste sorte, dissera-me uma vez:

—«Tenho um princípio bastante são para a nossa época, que consiste em fazer tudo o que está ao meu alcance para esquecer os factos desagradáveis da minha existência, por mais insignificantes que sejam; e, contudo, pergunto a mim mesma se não são estas pequenas coisas desagradáveis que tornam a nossa vida difícil de suportar, porque os aborrecimentos importantes, esses damos-nos ao trabalho de lutar contra eles; e, por isso mesmo, a vida toma um aspecto que a torna agradável (sic).»

Era assim que a minha colega romena, que, correndo diante do invasor, fôra obrigada a largar pátria, lar e família, encarava tão filosoficamente o destino que lhe era tão implacável. Falando admiravelmente o francês, o inglês e o alemão, havia naquela ave desabrigada da pátria mãe, mas recolhida na pátria lusa, naquela sumidade, que, com um certo fatalismo resignado, discutia comigo e Jeanine, um aspecto de aparente insignificância. E, no meio de toda a sua desdita, aquela pobre alma de Cristo só lastimava a cidade montanhosa de Predeal, onde nascera, a sua casinha confortável da Calea Vittorea, em Bucareste e... as partidas de bridge que jogava com os amigos nas longas noites de inverno.

No final de contas, a dramática história da jovem romena, de cabelos de azeviche e dentes de marfim, era a de todos seus companheiros de infortúnio que se encontravam ali no «café», mas que, graças à sua filosofia, se reduzia a pouca coisa.

A cada gesto fatalista seu, a cada tirada filosófica sua, a minha interlocutora puxava de um cigarro, arrancado do fundo da sua maleta elegante e pequenina. Ante o meu olhar, mau grado meu, admirado por ve-la fumar tão à vontade, certa vez, Giovana perguntara-me:—

—«Desagradam-lhe as mulheres que fumam? Todavia, não pense mal de mim por esse facto. E' um hábito que adquiri quando era estudante. Passava noites inteiras a estudar; e, para melhor suportar essas vigílias, fumava.»

Jeanine assistia sorridente a toda aquela controvérsia, que, mal pensara eu, alguns anos mais tarde havia de ser revelada à curiosidade de um público. E comia pasteis, debicando-os amorosamente com a ponta dos seus dentinhos, um pouco enegrecidos pelo fuma dos cigarros.

De quando em vez, soltava uma gargalhadinha cristalina, infantil, e, com uma piscadela de olho maliciosa, própria de uma parisiense que era, aconselhava Giovana a que nos contasse a história do seu país.

A jovem romena, sempre filósofa, mais sensata, então rematara:

—«Ah! a história do meu país?!

Se isso lhes pode interessar?...

Os olhos de Giovana tomaram ante o nosso interesse evidente pela história do seu país, uma fixidez estranha. Acendemos todos um cigarro e a romena começou:

A seguir: A HISTÓRIA DA ROMENIA

Anibal Anjos

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:**Alfredo Augusto Matos**

Rua José Pires Pádua N.º 32

== TAVIRA ==

O mesmo indivíduo também tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

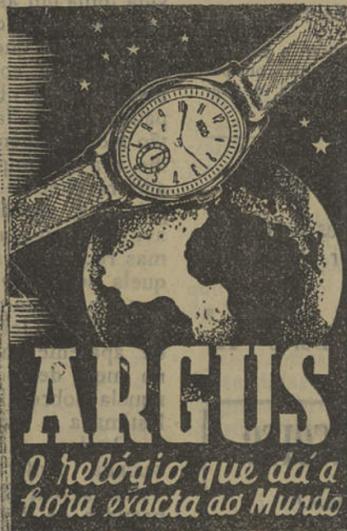
Relojoaria e Ourivesaria
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

== TAVIRA ==

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrihões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

FRANCISCA GUIDA FURTADO**PATEIRA - E NFERMEIRA**

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

A PREÇOS MODICOS

chamadas a qualquer hora

Dá INJECCOES

fora e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

HORTAS - Arrendam-se

Uma com 1.300 laranjeiras, tangerineiras, limoeiros e outro arvoredo; outra com 300 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, e também pereiras, ameixeiras, amendoeirias, marmeleiros, etc.; e outra com uns 100 limoeiros e terra de semear, sem arvoredo, e algum sequeiro. Esta horta tem água de pé.

Todas em Moncarapacho e proximidades.

Trata Raúl Macara — Olhão.

COURELA

Vende-se no sitio da Fonte Salgada, que consta de diverso arvoredo e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a José Sabino Bento — Rua João Vaz Corte-Real, n.º 51, Tavira.

Vende-se

Um prédio na Travessa Zacarias Guerreiro N.º 7 e 9, com 8 compartimentos, quintal, varanda, poço de água, canalização da mesma, instalação eléctrica, com frente para a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

Quem pretender dirija-se a José de M. Mexinha Jor. — Santa Luzia.

KNAPSACK Pulverizador americano de alta eficiência e características verdadeiramente revolucionárias.**KNAPSACK** Proporciona, entre outras, estas vantagens surpreendentes:

1.º—Economia de tempo pelo extraordinário rendimento obtido na pulverização em nevoeiro;

2.º—Economia de produtos a pulverizar, pela vasta extensão abrangida no sistema de nevoeiro;

3.º—Adaptação instantânea do bocal para produzir nevoeiro, chuva ou jacto que pode ser projectado a 12 ou 15 metros;

KNAPSACK O pulverizador que lhe convem, vende-se na**UTILITARIA**

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

== TAVIRA ==

T. S. F.Acaba de chegar o novo modelo «**MEDIATOR**», para 1948.

O pequeno receptor, que agrada aos mais exigentes, para tôdas as correntes, tôdas as ondas e tôdas as algibeiras.

O receptor holandez «Mediator», modelo 113-U, custa

1.825\$00

Pode ser comprado em 18 prestações.

1 Prestação inicial de 125\$00 e 17 prestações de 100\$00

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório, da famosa marca «**OLIVETTI**»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

Vendas a pronto e a prestações

Peça uma experiência na

Agência **F. P. R.**—Rua Dr. Parreira n.º 11—TAVIRA**VENDA A PRESTAÇÕES**

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho**Se lhe não servirem****SIMORANJA****EXIJA-O**

E só assim beberá um refrigerante natural

de Laranja, de sabor e aroma intenso, igual

ao Fruto fresco colhido no momento.

SIMORANJA

Agrada ao mais delicado e fino paladar

BEBA E COMPARE**É um produto SIMON****J. A. Pacheco**

== TAVIRA ==

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13